CRIANÇAS DO OCA E COLETIVO DA CIDADE MAPEIAM O TERRITÓRIO DO BRINCAR NA ESTRUTURAL

Durante os meses de setembro e outubro de 2017, 55 crianças de 06 a 11 anos, meninos e meninas, acompanhadas por uma educadora, se juntaram para construir o Mapa do Brincar da Cidade Estrutural, que tem como objetivo mapear e localizar os possíveis locais brincantes e divertidos no território. Para criar esse Mapa do Brincar, foi utilizado um conjunto de aprendizados e saberes sistematizados no Coletivo da Cidade e que ficou conhecido como Metodologia das Rodas de Aprendizagem, que é uma proposta composta pelas rodas do saber, do criar, do conviver, do cuidar e a mais amada pelas crianças, a roda do brincar.

A primeira semana da atividade começou com a roda do saber, quando foi feito uma chuva de ideias com as crianças falando sobre todas as brincadeiras e brinquedos que conhecemos. Neste momento, também foi pensado como seria o Mapa e pra que ele serviria. Uma decisão fundamental tomada pelas crianças foi a de que se construiria o Mapa brincando, usando brinquedos que fazemos ou compramos e brincadeiras do nosso dia a dia.

O processo seguiu com muito diálogo e a experiência vivida das brincadeiras, sempre com o cuidado de planejar conjuntamente os passos seguintes e apresentar devolutivas e reflexões do que já tinha sido feito. Nesta etapa, algumas questões orientadoras foram utilizadas: "O que é brincar?", "quais a brincadeiras favoritas?", "do que mais se brinca na cidade?", "se tem idade certa pra brincar" e "quem fazia as brincadeiras".

> **"brincar é mó bom"!**

As respostas para essas indagações foram: Brincar é divertido, Brincar é ser feliz, Brincar é ser alegre. As brincadeiras favoritas são o futebol, pingue-pongue, queimada, pique corrente, pique bandeirinha e todas as formas de pique, polícia e ladrão, cartinha, pular corda e "de casinha". Para que essas brincadeiras aconteçam, é preciso que hajam pessoas, muita felicidade e alegria, diversão, risadas e alguns combinados. Pode-se brincar dessas brincadeiras na escola, no Coletivo, nos campos de futebol, às vezes na rua, quando a mãe deixa, e em casa. Não tem idade para brincar, as mães também brincam, porque "brincar é mó bom"!

Algumas brincadeiras foram problematizadas no decorrer das atividades, como o "polícia e ladrão", muito utilizada nas periferias e que reforça estereótipos destes dois perfis, naturalizando a violência no cotidiano da cidade, e alguns papéis de gênero que surgiram em desenhos e escritas, relegando às

mulheres, mesmo nas brincadeiras, as tarefas de cuidar dos filhos, fazer faxina e comida, ir à igreja, assistir novela, enquanto aos homens é permitido brincar plenamente do que quiser. Muitas crianças disseram que não brincam na rua porque as mães acham perigoso e porque passa muito carro.

Olhando para tudo o que surgiu, as crianças fizeram um roteiro de saídas pela cidade. A ideia era sair por todos os lugares identificados como preferidos para brincar e avaliá-los em seus potenciais e desafios. Os locais escolhidos foram o campo sintético perto do Centro Olímpico, o sintético na entrada da Estrutural, a pracinha perto da administração, o parquinho das casinhas perto do lixão, a quadra coberta perto do Cose e o Coletivo da Cidade.

Na terceira semana, as crianças foram divididas em tribos, e cada tribo tinha um nome indígena. As tribos eram Pataxós, Guarani, Tupi e Tupã. Cada tribo criou seu estandarte, e foram feitos acordos para que as saídas de campo fossem tranquilas. Alguns desafios surgiram durante as saídas, como a distância, alguns lugares eram muito longe para ir com todas as crianças andando, outros lugares eram muito sujos e com muito lixo, alguns parquinhos estavam quebrados, e em alguns casos, algumas crianças diziam que não gostavam de ir em tal lugar porque alguém da família tinha morrido ali, ou porque era perigoso.

Nas avaliações das crianças, elas contaram muitas histórias e situações de violências desses espaços que eram pra ser de pura alegria e diversão, mas também afirmaram ter gostado muito de conhecer pessoas novas e fazer amigos durante as brincadeiras, principalmente jogando futebol, brincando nos parquinhos ou usando os aparelhos dos Pontos de Encontro Comunitários (PECs), que muitas vezes não cumprem sua função graças ao contexto atual de nossa sociedade. Também ficou muito forte a constatação do quanto é bom sair pra conhecer a cidade e poder brincar nela.

Durante as semanas desta experiência, as crianças perceberam que a vivência proporcionada pelo brincar cura e que ela é uma ferramenta de transformação. Surgiu a ideia de plantar nesses lugares nossa árvore do brincar. A proposta é que dessa árvore nasceria tudo o que tínhamos de desejo para esses lugares. Os desejos são amor, paz, alegria, respeito, dentre outros valores fortalecedores da vida comunitária.

O planejado para o fechamento desse processo é um grande Dia do Brincar com o lançamento do Mapa e uma exposição interativa falando do processo de sua construção e o resultado da vivência de toda esta rica e divertida pesquisa. Que nossas crianças tenham o direito de brincar e ser felizes!

MAPA DO BRINCAR

Parquinho das casinhas

É bem grande
Espaço pra soltar pipa
Parquinho bom
Quadra
Perto das árvores
☹ Muita poeira
☹ Às vezes fede

Campo Simtético da 17

Espaço pra soltar pipa
Brincar com as formigas
Muitos cavalos
Quadra grande
☹ A areia quente a tarde
☹ Parquinho quebrado

Coletivo da cidade

Aqui só pode brincar se tiver colaboração

Espaço pra andar de bike
Academia pra ficar forte
☹ Muito malandro

Praça Central

Quadra do COSE

Mesa de Ping Pong
Quadra coberta
Vendinha perto
☹ brinquedos quebrados

Tem grama!
☹ Muita gente usando drogas

Campo Simtético da Entrada

EPVL

CIDADE ESTRUTURAL

*O conteúdo dos balões corresponde a falas e avaliações das crianças sobre os locais.

A INFÂNCIA PEDE PRIORIDADE

Mais de um terço da população da Estrutural é composta por crianças e adolescentes, de acordo com a Codeplan/2015. São elas a prioridade absoluta na efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar. É o que diz o Art. 4º da Constituição.

Em setembro, as crianças do projeto OCA mapearam os espaços de lazer da cidade e concluíram que existem poucos, e os existentes estão em péssimo estado de conservação.

No ano de 2017, nenhuma ação foi prevista no orçamento anual destinado a esse público. Para a Estrutural, a única ação prevista foi a construção da Feira Permanente.

Brincar é um direito, e esse direito não pode ser esquecido na destinação dos gastos públicos. Todos e todas devem ter direito à cidade. A infância pede prioridade.

VOZ DA QUEBRADA

MANIFESTO DOS BRINCANTES
PELO DIREITO DE BRINCAR E SER CRIANÇA

Nossas demandas

Me deixe brincar!
Me deixe brincar, sem brincar eu não respiro
Brincando eu aprendo, apreendo, cresço, desenvolvo, humanizo,
Me deixe brincar!
Me deixe ser infância, que sem ela, o que farei eu?
Eu vivo na brincadeira,
Me organizo,
Fortaleço,
Me conecto,
Humanizo!
Eu tenho alegria, criatividade, imaginação
Sou curumim, menina, menino, moleque, moleca, travessa, sapeca
Pés de vento, asas de borboletas, cocares, luares
Pique corrente, pique esconde, futebol e queimada...
O calor do abraço, a luz de um encontro,
Lápis de cor, canção de ninar, o faz de conta
Eu tenho inocência e a ciência de priorizar o brincar,
Todas as alegrias em minha companhia
Jesus já foi criança, eu sigo sendo...
O espelho me contou!
E jamais deixarei de ser, hoje me apresento em cerca de 11 mil coraçõezinhos,
Vou dobrar o número até que se recordem...
Eu CRIANÇA moro aqui!
Entre o seu descaso, na falta de água, meu corpo tem sede,
Na falta de escola, meu saber me pergunta o porquê
Nos velórios constantes, tenho medo, tenho pavor,
Tenho amor, para torcer que não aconteça comigo.
Vejo suas construções gigantes vazias,
E eu apertadinho nos barracos, nas abas da Santa Luzia,
Vejo seus restos, só aumentando...
Brinco no seu lixo,
A mim chega a ser um luxo.
Não me negues o brincar, nele eu realmente existo!
Em essência do que sou.
Criança!!
A cidade que você demoniza, eu moro aqui!
A pele que você rejeita, protege meus ossos!
Não construa cadeias, eu preciso de escolas,
Preciso de mais postos de saúde do que mais postos policiais...
Eu não sou um problema social,
Temos um problema!
Se não reconheces a minha infância,
Não reconheces a minha humanidade, o meu tempo de ser.
Se segues construindo cidades, relações, políticas
E não me considera, não me prioriza, me violenta!
Não silencio, não deixo de inventar
A imaginação habita minha alma
Me ensina a magia do riso, do canto e assovia para mim...
"Criança e Adolescente são prioridade no Estado Brasileiro"!
Permitam-me lembrar: brincar é um Direito a todas as crianças,
Brincar é renovar e semear a esperança, dia das crianças é todo dia.
Que cidade você tem oferecido à infância??

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los à salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Art. 227 da Constituição Federal Brasileira.

EXPEDIENTE

A produção desta edição do Boletim Voz da Quebrada foi realizada de forma colaborativa e participativa com as crianças do Projeto OCA e Coletivo da Cidade. Contribuíram neste processo: Marcos André, Pedro Augusto, Thayssa Pereira, Ana Clara Rodrigues, kauã Victor, Nícolas Vinicius, Tauan de Souza, Erick Taylor, Geovana Melo, Esterlany Morais, Maria Vitória, Gabriel Rodrigues, Cauã Rick, Júlia Nayara, Loyane Maria, Antônio Carlos Rodrigues, Amanda Rodrigues, Gabriel Oliveira, Rebeca Charles, Levi Pereira, Jack Lorrane, Beatriz Vieira, Yasmin Bonifácio, Israel Mota, Leticia de Jesus, Daniele Melo, Jhonata Rodrigues, Erick Alves, Yohanna Marçal, Isabela Marçal, Mateus Rodrigues, Daniel Pereira, Daniel Melo, Renato Melo, Ana Beatriz Souza, Carolliny Moraes, Leandro Galvão, Pedro Henrique dos Santos, Cristian Rocha, Wadlen Souza, Enzo Rian, Roberta Amorim, Deivison Costa, Paulo Eduardo, Samuel Charles, Lindamara Pereira, Leydmara Cristina, Félix Akyllys, Luis Felipe, Leonardo Santos, Samuel Cavalcanti, Daniel Marçal, Wiliane Souza, Cristiano da Costa e Pedro Wilson; Day Uona, Rita Louzeiro e Taty Moudrake no suporte; e os educadores Diego Mendonça, Dyarley Viana, Jackeline Sousa e Walisson de Souza. Projeto Gráfico de Nara Oliveira e edição de Diego Mendonça.

Distribuição Gratuita

www.inesc.org.br
coletivodacidade.org
ocadf.org.br
Twitter: @vozdaquebrada

Realização

Financiamento